

«Esquerda Vencerá»



A criação da Unidade Colectiva de Produção Agrícola
de Pias, escrita pelos próprios trabalhadores.

**UNIDADE COLECTIVA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
«ESQUERDA VENCERÁ»**

FREGUESIA DE PIAS
CONCELHO DE SERPA
DISTRITO DE BEJA

A Unidade Colectiva de Produção Agrícola «Esquerda Vencerá» está situada na margem esquerda do Guadiana entre Serpa e Moura, numa terra de grandes tradições revolucionárias, terra de grandes lutas, terra de grandes fomes, terra que na noite negra do fascismo soube levantar bem alto a bandeira da resistência, terra que viu partir para Caxias muitos dos seus melhores filhos, terra que os viu regressar depois da dura vida na prisão política, depois dos espancamentos e torturas de toda a ordem a que foram submetidos pela repressão fascista, mas sempre de cara levantada e dispostos a continuar o caminho até ao fim.

O 25 de Abril de 1974 foi o sinal, o dia da libertação. Chegou finalmente a hora dos trabalhadores aparecerem sorridentes, alegres e libertos das algemas e mordças, prontos para a luta.

A primeira tarefa concreta que se nos deparou consistiu em organizar um Sindicato, pois todos sabíamos que, organizados

num Sindicato, a nossa força seria maior. Havia um inimigo a combater, o *agrário*, o rico senhor da terra, aquele que nos fez a vida negra, que nos causou fome e miséria, que nos obrigou a partir para terras estranhas, longe do conforto da família, à busca de pão para a boca, nossa e dos nossos filhos. *Agrário* significa inimigo comum de todos os trabalhadores rurais, pequenos e médios agricultores, terras por cultivar, olivais e sobreirais ao abandono.

A política seguida pelos senhores do latifúndio provocava a fome e destroçava lares.

Com muitos sacrifícios, organizou-se o Sindicato. Não sabíamos nada de sindicatos, mas conhecíamos a razão da nossa luta. A ditadura fascista de Salazar e Caetano não permitia a criação de Sindicatos dos trabalhadores agrícolas. Não hesitámos, sabíamos que a vitória dependia da *Unidade!*

Começou a primeira etapa. Reunimo-nos na Casa do Povo e recolhemos os nomes dos desempregados. Verificámos que eram quase todos os homens válidos desta terra, pois o desemprego era geral. Fizeram-se reuniões com os ricos senhores para se distribuírem os trabalhadores pelas herdades. Acostumados a mandar sem oposição durante os 50 anos de fascismo, os agrários não queriam ceder, mas perante a firmeza dos trabalhadores foram forçados a isso.

O trabalho nas herdades começou. Logo depois foram criadas *comissões de trabalhadores*. Estas comissões, apoiadas por todos os companheiros de trabalho, não deixaram vender o gado (vacas, porcos, ovelhas), nem cereais, nem as próprias máquinas que os agrários tentaram destruir, como, aliás, aconteceu noutras zonas do Alentejo. Os ricos senhores da terra tentaram fazer despedimentos, mas em vão! A firmeza e coragem dos trabalhadores, ainda bem lembrados da fome, da miséria, das torturas e espancamentos da PIDE, não os deixaram recuar.

JULHO DE 1975 — nova etapa. A primeira herdade a ser controlada pelos trabalhadores foi a Insua, à beira do rio Guadiana. Foi ocupada por sabotagem económica. O agrário tinha-se comprometido a plantar 85 ha de tomate e só plantou 15, abandonando a herdade à caça. Quando fez o pagamento, foi-lhe posta a questão. Depois lá se foi, barafustando, gritando, ameaçando que matava. Não matou, mas os trabalhadores continuaram sempre a vigilância, pois sabiam que os fascistas tudo fariam para não perder privilégios antigos.

OUTUBRO DE 1975 — os trabalhadores passaram a ocupar e controlar as propriedades de Alpendres, Alvarrão, Bolarina, Sardinha, Bota Cerva B e Bota Cerva C, Casqueiros, Monte Branco, Santa Catarina, Monte da Velha e Pipa. Ao todo, 11 000 ha de terra, 14 grandes herdades, 6 das quais, votadas ao abandono, destinavam-se à caça, desporto dos senhores latifundiários, dos Jorge de Brito, Champalimauds, etc.

É preciso arranjar crédito para jornas, pois houve trabalhadores que ficaram sem receber durante 20 semanas e mais. Mas graças à tenacidade dos operários rurais e à combatividade dos nossos dirigentes sindicais, bem apoiados por todos nós, arranjou-se crédito para jornas. É grande a nossa simpatia e o nosso amor pelo Sindicato. E nem direitistas, nem centristas, nem esquerdistas abrirão brechas na organização dos rurais. Por aqui diz-se que «mais vale partir que torcer!»

Nova fase de luta — 1 DE NOVEMBRO DE 1975. Foi criada a Unidade Colectiva de Produção Agrícola «Esquerda Vencerá» com todas as herdades da freguesia controladas pelos trabalhadores.

Antes, 10 famílias ganhavam e gastavam dinheiro em abundância à custa da exploração dos trabalhadores. Hoje, 450 tra-

balhadores efectivos recebem 5400\$00 por mês. São 450 famílias com pão sobre a mesa.

A produção aumentou em todas as culturas, como se pode verificar no quadro que se segue:

<i>Culturas</i>	<i>1975</i>	<i>1976</i>	<i>Aumento</i>
Trigo	196 025 kg	297 100 kg	101 005 kg
Aveia	29 565 kg	32 400 kg	2 835 kg
Dística	78 914 kg	96 500 kg	17 586 kg
Cevada	3 600 kg	3 600 kg	Igual
Fava	25 hectares	1 350 kg	1 350 kg
Gramicha	65 hectares	1 400 kg	1 400 kg
Forragem	Nada	105 hectares	80 hectares
Meloal	Nada	80 hectares	15 hectares
Cártamo	10 000 kg	20 000 kg	10 000 kg
Girassol	1 012 kg	2 858 kg	1 846 kg
Grão	11 100 kg	15 300 kg	4 200 kg
Pimentão	Nada	5 hectares	5 hectares
Milho	Nada	4 hectares	4 hectares
Feijão	Nada	2 hectares	2 hectares
Batata	Nada	4 600 kg	4 600 kg

Além do aumento de produção, verificou-se também uma diversificação das culturas. Apesar das dificuldades encontradas, o efectivo fixo da «Esquerda Vencerá» também aumentou.

Quanto a maquinaria, a Unidade Colectiva de Produção tinha, em 1975, 51 tractores de rodas e hoje tem 59; em 1975, tinha 37 atrelados e hoje conta com 43. Conta com os mesmos 14 tractores de rastos.

Na produção de azeitona, apanharam-se 1 700 000 kg que produziram 450 000 litros de azeite. Vende-se cada litro a 50\$00.

Não poderíamos esquecer e temos forçosamente de realçar a grande ajuda dos trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa

que voluntariamente se deslocaram até junto de nós em grandes manifestações de solidariedade. A Mague, por exemplo, ofereceu-nos um tractor, que, no entanto, foi oferecido a outra Unidade de Produção, pois não tinham nenhum. E assim, vamos trabalhando por aqui, assim se trabalha por cá.

Deve salientar-se que a herdade da Ourada (600 hectares) já depois de ocupada pelos trabalhadores foi distribuída aos pequenos agricultores.

Também a herdade de Carapinhos de 150 hectares, (antes pertença do latifundiário Dr. Pinto de Moura) e mais 400 hectares de terra da herdade do Alvarrão foram entregues a pequenos agricultores. Assim, os que dizem que os pequenos agricultores foram marginalizados, venham até nós saber a verdade. Não só lhes respeitámos a terra que tinham como também os pudemos ajudar a aumentar a superfície cultivável.

Os trabalhadores, achando que havia toda a necessidade em se organizarem na luta contra os intermediários parasitas, contra os grandes comerciantes especuladores, criaram uma cooperativa de consumo, hoje a mais bela da região. Conta com 589 sócios e encontra-se aberta a todos os habitantes. Consome parte da produção da «Esquerda Vencerá» como, por exemplo, borregos, porcos, grãos, tomate, pimentão, feijão, melão, vinho, etc., etc. Movimenta uma média de 40 contos por dia.

A UCP «Esquerda Vencerá» está aberta à colaboração com todas as Unidades Colectivas de Produção, Cooperativas, Comissões de Trabalhadores, a fim de negociar vinho, azeite, gados, etc.

A «Esquerda Vencerá» também tem tido o ensejo de ajudar a cantina escolar e o asilo. Assim, o benefício da Reforma Agrária vai chegando a toda a parte para o bem de muitos.

Por último, julgamos oportuno dar a conhecer alguns dados da organização da Unidade Colectiva de Produção Agrícola «Esquerda Vencerá».

A Unidade está organizada em 14 núcleos de Produção. É formada pelo conjunto das herdades da INSUA, ALVARRÃO, MONTE BRANCO, BOLARINA, MONTE DA VELHA, PIPA, CASQUEIROS, ALPENDRES, CHIRLA, BOTA CERVA B, BOTA CERVA C, MONTE DA LÊGUA e SANTA CATARINA.

Dispõe de oficina de reparação de máquinas. Há ainda a considerar a adega e a parte reservada aos escritórios.

Cada Núcleo de Produção tem a sua própria Comissão de Trabalhadores que ao lado de todos os que trabalham a terra se responsabiliza pela orientação das tarefas.

Por outro lado, a Comissão Directiva da Unidade Colectiva de Produção é formada por trabalhadores eleitos democraticamente — um em cada herdade.

A vida interna na Unidade é democrática.

Todas as importantes decisões são tomadas colectivamente.

AVANTE NA LUTA

AVANTE POR NOVAS CONQUISTAS

AVANTE COM A REFORMA AGRÁRIA

UNIDADE COLECTIVA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
«ESQUERDA VENCERÁ»

Constituída em 1-11-1975 • Sede em Pias — Distrito de Beja

PLANO DE EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA PARA O ANO AGRÍCOLA DE 1975/76

1. AREA AGRÍCOLA

Area Total	10 881 hectares
Area Social	77 hectares
Inaproveitável	41 hectares
Superfície agrícola útil	10 763 hectares

2. CULTURAS PERMANENTES

2.1. De Sequeiro

Olivais	2 223 hectares
Azinho	3 650 hectares
Sobro	22 hectares
Figueira e Amendoeira	22 hectares
Vinha	520 hectares
	<hr/>
	6 437 hectares

2.2. De Regadio

Laranjal	2 hectares
Luzerna	40 hectares

TOTAL DE CULTURAS PERMANENTES	<hr/>	6 479 hectares
--------------------------------------	-------	-----------------------

3. CULTURAS ANUAIS

3.1. De Sequeiro

Trigo	2 110 hectares
Cevada Dística	748 hectares
Cevada Aveia	197 hectares
Aveia para pastagem	295 hectares
Gramicha	65 hectares
Fava	25 hectares
Cevada Branca	25 hectares
Cultura de Primavera *	1 179 hectares

Subtotal — culturas anuais de Sequeiro ... 4 644 hectares

3.2. De Regadio

Tomate (Monte Branco)	10 hectares
Tomate (Casqueiros)	6 hectares
Pimentos (Casqueiros)	4 hectares
Couve (Casqueiros)	2 hectares
Indecisos (Ínsua)	80 hectares
Indecisos (Alvarrão)	15 hectares

117 hectares

TOTAL DE CULTURAS ANUAIS 4 761 hectares

4. ANIMAIS

4.1. Existentes

4.1.1. Gado Vacum

Rebanho para carne:

Vacas	235
Novilhas e Novilhos	178
Bezerros e Bezerras	183
Touros	3

Rebanho leiteiro:

Vacas	100
Bezerros	25
Touro	1
Gado bravo	250

* Sendo: 629 de Cártamo, 165 de Grão, 160 de Girassol, 50 de Melão e 175 de indecisos.

4.1.2. Gado Ovino

Ovelhas	4 228
Carneiros	130
Borregos	990

4.1.3. Gado Caprino

Cabras	190
Chibatos	10

4.1.4. Gado Porcino

Porcas criadeiras	357
Leitões	980
Varrascos	24
Porcos de engorda	56

4.1.5. Gado Cavalar e Muar

Gado Cavalar e Muar	23
----------------------------	----

4.2. Aquisições

Bezerros de engorda	30
Ovelhas	200

5. MAQUINAS E ALFAIAS

5.1. Existentes

Tractores de rodas com as respectivas alfaias	51+6
Tractores de rasto com as respectivas alfaias	14
Buldozer	1
Escavadora	1
Ceifeiras-debulhadoras	13
Tractor industrial (velho)	1
Camionetas	5
Carrinha	1
Furgoneta	2

5.2. Encomendadas

Tractor de rodas	1
Ceifeira	1
Reboques	2
Semeador	1

5.3. *Em estudo*

Tractores de rodas	3
Tractores de rastros	1
Sem-fim	1
Fupeta	1
Depósito	1
Grade	1
Escarificador	1

6. CONSTRUÇÕES, INSTALAÇÕES E MELHORAMENTOS

6.1. *Imediatos*

Melhoramentos nos seguintes montes: Monte da Velha, Bota Curva, Alvarrão, Alpendre, Casqueiros, Chilra, Monte Branco de Santa Catarina, Bolarina.

Arranjos dos caminhos de Casqueiros.

Arranjo de malhadas: Casqueiros, Insua, Chilra.

Arranjos em poços: Bolarina.

Construções: Bezerro no Monte Branco e Casqueiros.

Escritórios: Casqueiros.

7. TRABALHADORES

7.1. *Efectivos*

Homens	416
Mulheres	2

7.2. *Eventuais*

Homens	20
Mulheres	330

NOTA: A Unidade Colectiva dispõe de 2 lagares em funcionamento nas Herdades Monte Branco e Monte Velho.

Existem mais 3 lagares mas em mau estado. Dispõe ainda de uma adega e uma oficina na Herdade Monte Branco assim como de 5 grandes armazéns (2 no Monte Branco e 3 na de Casqueiros).

*A todos aqueles que leram estas linhas
um abraço fraterno dos trabalhadores
da «Esquerda Vencerá»*

Tratado de Viena
Tratado de Paris
Tratado de Ginebra
Tratado de Madrid
Tratado de Lisboa
Tratado de Amsterdã
Tratado de Bruxelas

5. CONSTITUENTES DA INSTITUIÇÃO DE INVESTIGAÇÃO

5.1. Composição
A instituição de investigação é composta por um Conselho de Administração, um Conselho de Investigação, um Conselho de Recrutamento e um Conselho de Avaliação. O Conselho de Administração é o órgão máximo da instituição, responsável pela sua gestão e pela aprovação do orçamento. O Conselho de Investigação é responsável pela definição das prioridades de investigação e pela avaliação dos resultados. O Conselho de Recrutamento é responsável pela seleção dos investigadores e pelo acompanhamento da sua carreira. O Conselho de Avaliação é responsável pela avaliação da qualidade da investigação e pela recomendação de medidas para a melhoria da mesma.

6. TAREFAS DA INSTITUIÇÃO

6.1. Planeamento
6.2. Recrutamento
6.3. Avaliação

7. Conclusões

7.1. Síntese
7.2. Recomendações

7.3. Conclusões
A instituição de investigação tem sido criada para promover a investigação científica e tecnológica em Portugal. A sua criação é um passo importante para a modernização do sistema de investigação e para a melhoria da qualidade da mesma. A instituição será responsável pela definição das prioridades de investigação e pela avaliação dos resultados. O Conselho de Administração é o órgão máximo da instituição, responsável pela sua gestão e pela aprovação do orçamento. O Conselho de Investigação é responsável pela definição das prioridades de investigação e pela avaliação dos resultados. O Conselho de Recrutamento é responsável pela seleção dos investigadores e pelo acompanhamento da sua carreira. O Conselho de Avaliação é responsável pela avaliação da qualidade da investigação e pela recomendação de medidas para a melhoria da mesma.

SAFIL — 5000 ex. — Setembro de 1976

